

O GÊNERO NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA:

- As relações de gênero no Curso Técnico de Eletromecânica do IFBA-Campus Jacobina.

Heitor S. R. Araújo¹
Fabrício Vilas Boas Pinto²
Yarasarrath A. P. C. Lyra³
Raimison Bezerra de Assis⁴
Tércio Graciano Machado⁵

INTRODUÇÃO

Segundo Costa *et al.* (2011), apesar do acelerado processo de democratização do ensino e da construção de modernas práticas pedagógicas, a escola segue sendo uma instituição que cria, reproduz e alimenta, através do processo de socialização/educação, ideologias e práticas discriminatórias excludentes.

Historicamente, os cursos nas áreas de Exatas e Tecnológicas sempre foram, em sua maioria, redutos da masculinidade. Contudo, na atualidade percebem-se o aumento gradativo da representação feminina nessas áreas, nos cursos técnicos, nas universidades e, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Com os avanços tecnológicos e as constantes mudanças no setor produtivo, vem gerando uma participação mais acentuada em profissões notadamente fora do eixo considerado feminino. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina, percebe-se a presença mássica de mulheres; chegando a perfazer mais de 50% dos discentes matriculados.

Segundo Scheik *et al.* (2010) temas relacionados à educação têm recebido destaque nas discussões de âmbito local e global, apontando inúmeros desafios para a concretização de uma educação de qualidade e democrática nos processos de acesso e permanência. A educação tecnológica também enfrenta desafios, dentre os quais discutirem e programar uma educação não excludente, fazendo-se necessário refletir sobre questões de gênero. Notoriamente, essas questões não fazem parte do currículo formal escolar, nem das preocupações dos docentes; contudo, fazem parte do cotidiano escolar e compõem informalmente o “currículo oculto” tão discutido nas entrelinhas da prática docente. É evidente que todos os envolvidos no processo educacional como um todo possuem identidade de gênero que não podem e não devem ser ignorados. Gênero pode ser definido como aquilo que identifica e diferencia os homens e as mulheres, ou seja, gênero masculino e gênero feminino, podendo ser utilizado, ainda, como sinônimo de “sexo”, referindo-se ao que é próprio do sexo masculino, assim como do sexo feminino. Para Scott (1995), gênero refere-se à organização social das relações entre os sexos e indica uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. Enquanto que a

¹ Estudante do Curso Técnico em Eletromecânica do IFBA-Campus Jacobina, heitorrochaaraujo30@gmail.com

² Estudante do Curso Técnico em Eletromecânica do IFBA-Campus Jacobina, vilasboasv187@gmail.com

³ Professora: Mestre, IFBA-Campus Lauro de Freitas, yarasarrath.lyra@ifba.edu.br

⁴ Professor: Doutor, IFBA – Campus Santo Amaro, raimison_assis@ifba.edu.br

⁵ Professor orientador: doutor, IFBA-Campus Jacobina, tercio@ifba.edu.br

sexualidade abrange “dimensão do ser humano, que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento, pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos” (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004, p. 29). Sendo assim os dois conceitos trazem para o debate educacional uma concepção de educação que contemple os sujeitos envolvidos no processo.

A partir do ponto de vista das ciências sociais e da psicologia, principalmente, o gênero passa a ser entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, levando-se em consideração os padrões histórico-culturais atribuídos para os homens e mulheres. Dessa forma, por ser um papel social, o gênero pode ser construído e desconstruído; podendo ser entendido como algo mutável e não limitador. O processo de democratização do ensino teve que ser adequado às diferenças, transformando a instituição, pois o espaço escolar traz não somente a escolarização no sentido do conhecimento, mas escolariza o corpo e a mente constituindo os sujeitos de formas variadas, sem considerar por vezes que cada um tem seu tempo e espaço. Portanto, segundo Louro (1997) *apud* Scheik (2010), é fundamental prestar atenção nas relações que constituem a escola e perceber que as pessoas se agrupam de forma diferente, pois existe um conflito marcado por gestos e atitudes que os distinguem, onde posições de meninos se diferenciam das meninas.

Na atualidade é perceptível a presença feminina, embora ainda pequena, em vários setores da sociedade, anteriormente exclusiva dos homens. Sempre oprimidas, silenciadas e excluídas da história oficial, as mulheres, finalmente, vêm se dando conta dos condicionamentos impostos pelas ideologias de gênero, passando a questionar sua condição subordinadas e vem se organizando para traçar os rumos de uma nova história. (Costa *et al.*, 2011)

No mundo todo, desencadeia-se hoje um processo, quiçá irreversível, que marca um novo momento na história da humanidade. Milenarmente oprimidas, silenciadas e excluídas da história oficial, as mulheres, finalmente, vêm se dando conta dos condicionamentos impostos pelas ideologias de gênero, passam a questionar sua condição subordinada e se organizam para traçar os rumos de uma nova história.

Segundo Costa (2011), no processo de democratização do ensino e da construção de modernas práticas pedagógicas, a escola atual continua sendo uma instituição que cria, reproduz e alimentam, através do processo de socialização/educação, ideologias e práticas discriminatórias excludentes. Desde o surgimento da escola, o cotidiano escolar se encarregou de trazer consigo uma práxis que divide, separe e discrimina tanto internamente quanto externamente, encarregando-se de apartar os sujeitos através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento e hierarquização; por exemplo, das classificações baseadas no gênero.

Apesar disso, a mulher vem procurando alcançar o seu espaço e galgar, através do mérito atingido ao longo de sua caminhada, o seu merecido lugar nos espaços normalmente “exclusivos” dos homens. Nesse contexto, este projeto justifica-se por procurar desmistificar e, ao mesmo tempo, entender o comportamento e a presença feminina no curso técnico de eletromecânica, modalidade integrada, do IFBA- Campus Jacobina. Notadamente há necessidade premente deste estudo de gênero em conjunto com a tecnologia para apontar soluções que diminuam a massiva participação masculina nos postos de trabalho oferecidos nas empresas; enquanto há formação de mão de obra qualificada, mas que muitas vezes não se efetivam no mercado de trabalho, pela simples justificativa de que são mulheres. Há necessidade de procurar se entender a participação da mulher nessa área específica, perceptível no IFBA - Campus Jacobina de forma que haja uma solução para os problemas presentes no mercado de trabalho com interações sociais de equidade para homens e mulheres

Os estudos de gênero no meio tecnológico sugerem que as áreas de mecânica, elétrica e/ou eletromecânica são redutos notadamente masculinos. Dessa forma, este projeto analisa o processo de ensino-aprendizagem em um centro federal de educação tecnológica; especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Jacobina. A linha condutora que permeia este estudo é a aparente neutralidade do processo de ensino-aprendizagem empregado na educação tecnológica. O corpo teórico que ancora este trabalho se guia pelas autoras dos estudos feministas inseridas nos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia.

O objetivo geral deste projeto foi analisar e contextualizar a participação feminina no curso técnico de eletromecânica do IFBA-Campus Jacobina, procurando discutir a relevância de se incluir a temática gênero no ensino médio técnico profissionalizante, posto que é um tema relevante para a educação tecnológica que tenha como objetivo a realização da emancipação humana.

METODOLOGIA

Notadamente, segundo Yin (2003) a essência do método científico não é a experimentação per se, e sim as estratégias conotadas pela expressão hipóteses concorrentes plausíveis. Tal estratégia pode começar a procurar suas soluções com “evidências” ou pode começar com “hipóteses”.

Segundo Yin (2003) Dentre os métodos de ciência social, o estudo de caso vem sendo utilizado de forma extensiva em pesquisa nas ciências sociais – incluindo as disciplinas tradicionais (psicologia, ciência política, economia, sociologia, história) e as áreas voltadas à prática. Além disso, os estudos de caso são cada vez mais um lugar-comum até mesmo na pesquisa de avaliação, tais como levantamentos e pesquisa quase-experimental. Notadamente, deve-se ter o cuidado no seu uso, pois os pesquisadores devem estar devidamente preparados para o delineamento da pesquisa, coleta de dados, análise de dados e composição e apresentação dos resultados.

Neste contexto, a metodologia abordada neste projeto permeia a coleta e análise de dados e interpretação dos resultados. O estudo realizado foi de caráter essencialmente quantitativo em que as práticas metodológicas adotadas para análise de dados fundamentaram-se nos princípios da análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada foram consultados dados das entradas dos alunos do ano de 2012 até o ano de 2019, perfazendo um total de 360 estudantes.

Após coletar dados da inserção quantitativa do público feminino do curso técnico em eletromecânica, modalidade integrada, correspondente ao período de 2012 a 2019, é possível perceber que o ingresso de meninas na área de eletromecânica, ultrapassou nos três primeiros anos da consulta, os discentes do sexo masculino; chegando a apresentar um percentual em torno de 60%. Nos anos seguintes houve um incremento na entrada de discentes do sexo masculino; perfazendo-se na atualidade uma média de 45% de participação feminina no curso de eletromecânica. Analisando esses percentuais percebe-se que, embora haja uma participação majoritariamente masculina, as mulheres vêm procurando galgar esse espaço considerado masculino; inclusive quebrando o paradigma no mercado de trabalho e nos ambientes universitários e de pesquisa.

Dessa maneira, os resultados alcançados evidenciam um avanço e uma mudança de paradigmas sociais e educacionais, pois o curso técnico de eletromecânica era considerado pelo público externo (senso comum) como uma atividade que deveria ser exercida por homens. Nesse ponto percebe-se que com a presença feminina nesses ambientes que, embora a concepção do curso de eletromecânica ser uma prática própria ao sexo masculino, essa presença alicerça e afirma a mulher nesse nicho de mercado e abre precedentes para uma possível afirmação feminina em outros ambientes ditos masculinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, com a finalização desta pesquisa, que a participação feminina na área tecnológica vem crescendo a cada ano. Da mesma forma que há uma procura por cursos técnicos em áreas ocupadas anteriormente por grande maioria do sexo masculino, isso certamente será verificado no ambiente universitário, na pesquisa e, por conseguinte, também no mercado de trabalho.

Acredita-se que tais dados servirão para contribuir com uma nova mentalidade de aceitação, de pertencimento e que tanto no ambiente escolar, como na pesquisa e no próprio ambiente de trabalho sejam criadas novas políticas para atender as necessidades deste público e efetivamente garantir um ambiente laboral satisfatório e agregador.

Palavras-chave: Educação Tecnológica, Gênero, Ensino, Relação de gênero, Feminismo

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. E.. Juventudes e sexualidades. Brasília UNESCO, 2004, 2^o edição.

COSTA, A. A. A.; RODRIGUES, A. T.; VANIN, I. N.. **Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais**. UFBA – Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher – FFCH/UFBA. 2011.

LOURO, G. L.. **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHEIK, A.; ALMEIDA, K. D. de; LUZ, N. S. da.. **Educação Tecnológica, Gênero e Sexualidade: um desafio da escola contemporânea**. 2010.

SCOTT, J. W. (1995). Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre 20(2), jul/dez 1995.

Yin, R. K. **Estudo de caso – Planejamento e Métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman. 2010, 248p.